

# INDICADORES IBGE

Coleção  
IBEGEANA

*2ª ed.*  
IBGE-ODDI/DEDOC  
REDE DE BIBLIOTECAS

INDICADORES CONJUNTURAIS  
DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL  
ABRIL - 1991

INDICADORES IBGE  
INDICADORES IBGE  
INDICADORES IBGE  
INDICADORES IBGE  
INDICADORES IBGE  
INDICADORES IBGE

Presidente da República  
Fernando Collor de Mello

Ministro da Economia, Fazenda e Planejamento  
Márcio Marques Moreira

FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente  
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor Geral  
José Guilherme Almeida dos Reis

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas  
Leandro Fernandes Silva

Diretoria de Geodésias  
Mauro Pereira de Mello

Diretoria de Informática  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
Nelson de Castro Serra

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas  
Departamento de Indústria  
Carmen Aparecida do Valle Costa Feijó

## NOTA AO USUÁRIO

A partir de fevereiro de 1991, a publicação Indicadores IBGE sofreu uma interrupção na sua forma tradicional de apresentação editorial gráfica. Os fascículos, ora distribuídos por tipo de indicadores, têm como objetivo a não descontinuidade das informações contidas nos indicadores conjunturais produzidos por esta Instituição. Brevemente, eles serão publicados com novos padrões que visam agilizar o processo, para melhor atendimento ao usuário.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA - Carmem Feijo  
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS - Ednea Machado Andrade  
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho  
- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (supervisor de equipe), Claudio Machado Pinto, Katia Freire Bastos, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sergio de Oliveira, Rosangela de Almeida Vieira, Sergio Cordelro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FISICA - Carlos Alberto Casal da Fonseca (respondendo)

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (supervisora), Angela Maria Costa Jacomiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANÁLISE DE DADOS - Nilo Lopes de Macedo,

- GRUPO DE ANÁLISE DE DADOS - Isabella Chataignier, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos, Marcelo Martins Cruz, Maria Tereza Reis Ribeiro, Myrian Thereza Ferreira, Solange Maria Faria Silva,

GERENTE DE INFORMAÇÃO - Adriane Gonzalez (Coordenadora),

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Luiz Bernardino M. Barboza, (supervisor de equipe) Antonio Carlos Ferreira Pascoal, Eliete Barcelos, Guido Giovanini, Nilton Bueno Sarmento, Sergio de Oliveira Neves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon.

A Coleta dos dados e realizada pelas Escritorios Estaduais do IBGE.

## INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

### NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal ( PIM ). O painel de produtos e Informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de Janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL ( NÚMERO-ÍNDICE )**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );
  - **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
  - **ÍNDICE ACUMULADO**: compara a produção acumulada no ano, de Janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
  - **ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano ( N ), o "Índice base fixa mensal" do ano ( N-1 ), que passará então a ser definitivo.

## COMENTÁRIOS

A expansão de 13,4% na produção industrial em abril com relação a março, nos índices com ajuste sazonal, vem confirmar, o que já havia sido apontado de forma tênue no mês anterior, que o setor encontra-se num movimento de recuperação de suas atividades (gráfico 1), com o nível de produção desse mês (116,9) sendo o mais elevado desde a implantação das medidas de ajustamento econômico de março do ano passado.

Mais significativo que a própria taxa de desempenho de abril é o fato de o crescimento se verificar de forma generalizada, uma vez que dos dezessete gêneros industriais pesquisados apenas material de transporte assinalou resultado negativo (-1,0% com relação ao mês anterior), provocado, ainda, pela má performance do subsetor de autoveículos (-4,6%). Os maiores acréscimos de produção ocorreram em borracha (64,8%), química (28,5%) - cujas taxas refletem, em boa medida, níveis baixos de produção no mês de março - e material elétrico e de comunicações (23,0%).

Como já havia sido alertado nos comentários do mês passado, a comparação abril 91/abril 90 "carrega" uma forte influência do "efeito-base", razão pela qual as taxas neste tipo de indicador se estabeleceram em patamares bastante elevados, alcançando 36,2% de expansão para a indústria geral e resultados excepcionais para determinados gêneros como em borracha (93,3%), perfumaria (78,4%), material de transporte (76,1%) e farmacêutica (69,4%).

Um artifício para eliminar, de forma aproximada, o impacto desse efeito puramente estatístico é relacionar o nível de produção desse mês com outra base de comparação menos atípica como, por exemplo, abril de 1989, o que evita também a influência de fatores sazonais. Neste caso, a taxa mensal de desempenho ficaria em -1,8%, resultado que, apesar de negativo, expressa um comportamento bem mais favorável da indústria em abril último, já que no início do segundo trimestre daquele ano o setor industrial estava relativamente aquecido.

Em decorrência da generalização do crescimento em abril, também no âmbito da classificação por uso houve desempenho positivo em todas as categorias na relação mês/mês anterior com ajuste sazonal.

### BENS DE CAPITAL

Ainda que mantendo níveis de produção muito baixos (-17,6% em relação ao nível médio de 1981), o desempenho do segmento produtor de Bens de Capital em abril foi bastante significativo, com acréscimo em relação a março da ordem de 14,1%, interrompendo, com isso, uma tendência negativa de sete meses (gráfico 1).

Destacou-se nesta categoria de bens a performance da produção de equipamentos para a indústria de Construção Civil, com aumento de 34,9% relativamente ao mês anterior, ficando os Bens de Capital para agricultura com acréscimo de 22,4%. Estes elevados incrementos refletem, até certo ponto, os reduzidos níveis de atividades alcançados por estes segmentos, cujas quedas no período janeiro-abril foram as mais acentuadas (tabela 1), atingindo -24,0% nos Bens de Capital para a agricultura e -29,5% nos equipamentos para a Construção Civil, resultados, portanto, bem inferiores ao que revelado pela categoria como um todo, com redução no mesmo período de -16,9%.

### BENS INTERMEDIÁRIOS

A produção de Bens Intermediários foi a que mais se expandiu na relação mês/mês anterior, com taxa de 14,8%. As sinalando na comparação com abril do ano passado um acréscimo de 36,0%. Com isso, o resultado acumulado que no primeiro trimestre assinalou queda de -13,9% passa para -4,0%. No caso dos índices dos últimos doze meses registra-se uma evolução de -12,5% para -8,6% entre março e abril últimos.

No resultado em relação a março, o destaque ficou com a produção de insumos energéticos, com aumento de 36,4%, enquanto que o pior desempenho ocorreu nos intermediários para agricultura que praticamente iguala o nível de março (-0,4%), situando-se entre essas duas performances a dos intermediários para a Construção Civil, com elevação de 15,6%. Este último segmento registrou, no entanto, a maior taxa de crescimento na comparação com abril de 1990 (40,5%), contribuindo de forma preponderante para isto o "efeito base" uma vez que a indústria da construção foi uma das mais atingidas pelas medidas de estabilização do ano passado. Por sua vez os intermediários energéticos, que revelaram o maior incremento com relação a março (36,4%), no indicador mensal expandiram bem menos (14,7%), isto porque a influência da base de comparação deprimida foi mais atuante na primeira comparação, valendo lembrar que o principal ramo deste segmento (exploração e refino de petróleo) passou boa parte do mês de março com diversas unidades produtivas paralisadas por motivo de greve.

### CONSUMO DURÁVEL

Das quatro categorias básicas da classificação por uso, a de Bens de Consumo Durável foi a que revelou o menor acréscimo com relação ao mês anterior, ainda que atingindo a significativa marca de 10%. Já no confronto com abril de 1990 foi neste segmento que se verificou o mais elevado incremento (62,2%), em razão, essencialmente, de ter sido a categoria mais atingida na fase inicial dos ajustes econômicos.

com o nível de produção reduzindo-se em quase 50% entre fevereiro e abril de 1990 (gráfico 3), contribuindo para isto o forte declínio na produção de automóveis para passageiros.

Vale frisar, que nos 10% de crescimento obtidos no confronto com março deste ano a produção de automóveis também atuou desfavoravelmente, ao registrar queda de -19,8%. Este impacto, no entanto, foi mais que compensado pelos excelentes resultados de pneumáticos para automóveis (110,3%) e do sub-setor de TV, rádio e som, cujo crescimento de 22,3% está centrado, em boa medida, na antecipação de consumo, por se tratar de um segmento em que tal prática, nos períodos de controle de preços, ocorre com bastante frequência. No que se refere a pneumáticos, este foi mais um subsector em que o reduzido nível de produção do mês anterior justifica, em grande parte, a excepcional taxa de expansão obtida.

#### CONSUMO NÃO DURÁVEL

A performance dos Bens de Consumo não Durável neste mês, com expansão de 13,1% e 32,9%, respectivamente com relação a março último e abril do ano passado, foi suficiente para que a categoria revertesse o sinal do indicador acumulando, atingindo 0,5% no primeiro quadrimestre do ano, sendo a única, das quatro grandes categorias, a revelar crescimento nesta comparação.

Dentre os gêneros que compõem a categoria, se sobressaíram, em termos de taxas de crescimento na comparação mês/mês anterior, produtos farmacêuticos (18,6%), perfumaria, sabões e velas (14,9%) e fumo (12,6%), ficando o menor aumento com produtos alimentares (3,8%).

Dentre os fatores que consubstanciam esta performance mais favorável da produção industrial, é válido supor que o aumento das exportações e a antecipação de consumo figurem como os principais. Segundo dados do DECEX, as vendas externas do país expandiram-se em 18,3% em abril e em 19,8% no primeiro quadrimestre, relativamente a iguais períodos do ano anterior, com as exportações industriais evoluindo, respectivamente, em 20,9% e 19,3%.

A antecipação de consumo tanto pelas famílias como pelas empresas é um fato que vem se verificando no intermédio dos períodos de controle de preços. O melhor desempenho do comércio em março pode ser tomado como uma boa indicação disto. Segundo os dados, ajustados sazonalmente, sobre comércio varejista da região metropolitana de São Paulo, da Federação do Comércio do Estado, o faturamento real que havia caído -4,0% entre janeiro e fevereiro, aumentou 10,4% em março com relação ao mês anterior.

Atrelar este comportamento positivo do comércio mais ao fenômeno da antecipação de compras que à evolução na-

tural do consumo ganha substância quando se verifica que a massa real de salários da economia continua com trajetória bastante desfavorável, tomando-se por base a evolução, até agora, dos índices de emprego e rendimento médio real das pessoas ocupadas que, apesar de uma pequena melhora em março, continuam ainda bem negativos (tabela 2).

Em termos de perspectiva quanto ao comportamento da indústria nos próximos meses, podem ser considerados como sinais positivos o processamento de uma razoável safra agrícola que começa a ser colhida, o aumento das encomendas de Bens de Capital, especialmente para a agricultura e Construção Civil, o que pode estar indicando o início de uma revitalização dos investimentos nesses setores; além dos próprios efeitos de encadeamento provocados pela boa performance das exportações. Permanecem, no entanto, as limitações decorrentes de um quadro de emprego e salário real ainda desfavorável, bem como as expectativas sobre a forma de como se dará o processo de descongelamento de preços.

TABELA 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA  
A B R I L - 91

SEGMENTOS	VARIACÃO			
	MES/MES*	MENSAL	ACUM JAN- ABR	ACUM 12 MESES
BENS DE CAPITAL	14,1	31,1	-16,9	-18,6
PARA AGRICULTURA	22,4	45,6	-24,0	-29,5
PARA CONSTRUÇÃO CIVIL	34,9	9,5	-29,5	-19,8
BENS INTERMEDIÁRIOS	14,8	36,0	-4,0	-8,6
INTERMEDIÁRIOS P/ AGROPECUÁRIA	-0,4	32,8	4,7	-6,5
INTERMEDIÁRIOS P/ CONST. CIVIL	15,6	40,5	-13,1	-15,3
INTERMEDIÁRIOS ENERGÉTICOS	36,4	14,7	0,7	-0,2
BENS DE CONSUMO	12,1	37,5	-0,2	-4,1
CONSUMO DURÁVEL	10,0	62,2	-3,3	-4,4
CONSUMO NÃO DURÁVEL	13,1	32,9	0,5	-4,0
INDÚSTRIA GERAL	13,4	36,2	-5,0	-9,0

FONTE: IBGE/ DPE/ DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(\*) COM AJUSTE SAZONAL

---

## DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

---

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de doze meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

TABELA 2

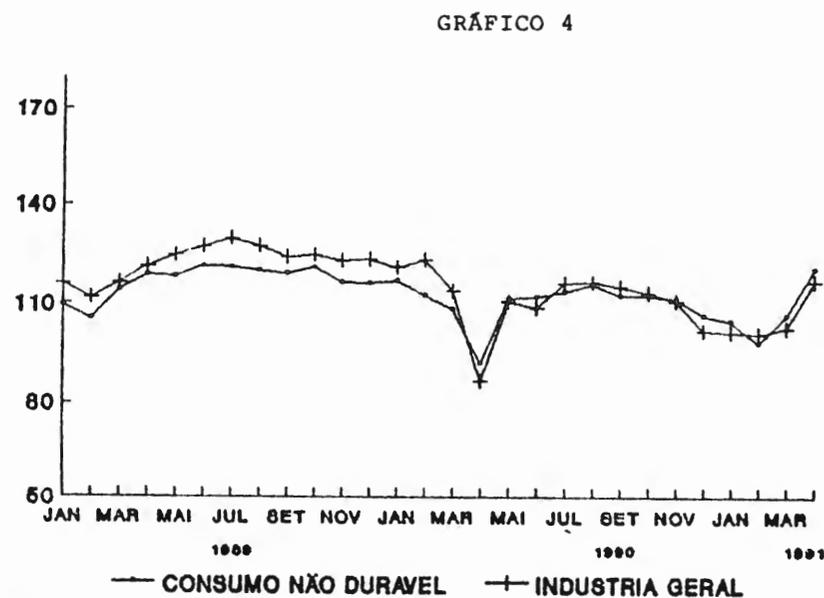
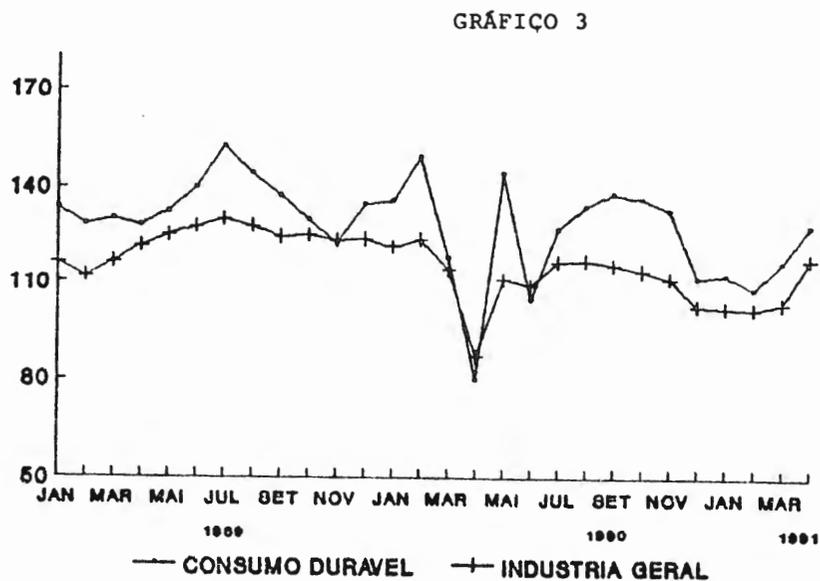
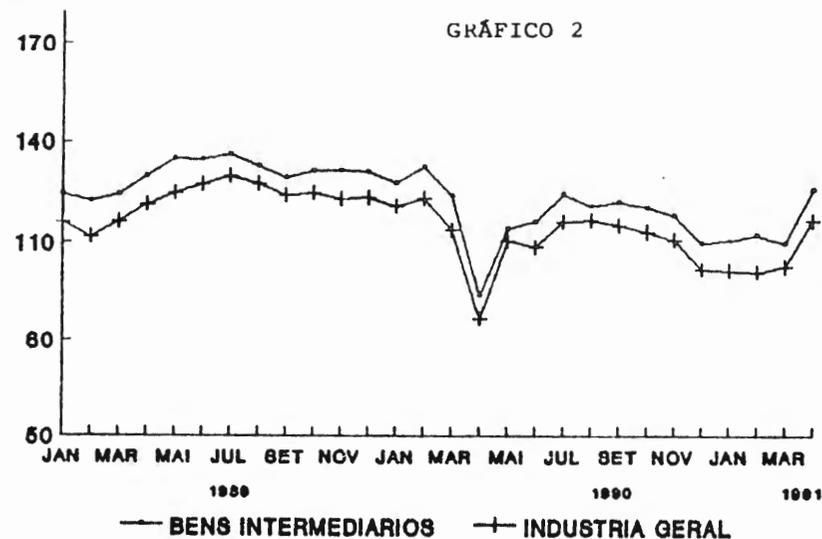
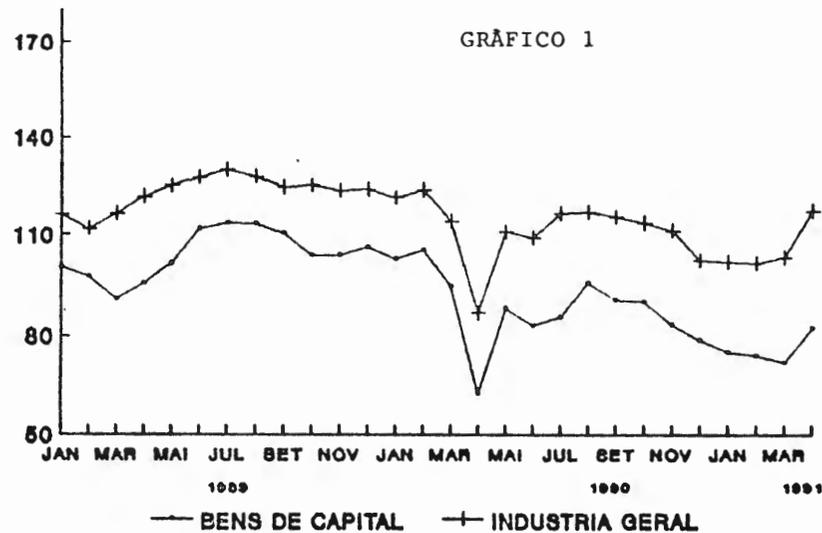
## ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO E RENDIMENTO

MESES VARIÁVEIS	VARIACÕES MENSAIS (*)		
	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Taxa Média de Desemprego Aberto (semana).....	5,41	5,89	5,76
Setor de Atividade			
Ind. de Transformação.	7,83	8,41	7,98
Construção Civil.....	5,97	6,32	6,86
Comércio.....	5,92	5,94	6,36
Serviços.....	3,78	4,32	4,05
Outras Atividades.....	1,36	1,90	1,77
Rendimento Médio Real			
Pessoas Ocupadas.....	-34,6	-12,3	-
Empregados com carteira.....	-35,8	-16,3	-
Empregados sem carteira.....	-28,7	- 7,0	-
Conta Própria.....	-34,3	1,2	-
Empregadores.....	-31,6	-11,5	-

Fonte: IBGE/DPE/DEREN

(\*) Base: Iguais meses do ano anterior.

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA**  
**NIVEL DE PRODUÇÃO**  
**INDICE DE BASE FIXA COM AJUSTAMENTO SAZONAL**  
 (Base: média de 1981 - 100)



Fonte: IBGE/DPE/DEIND.



(1)  
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL - BRASIL

(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GÊNEROS DA INDÚSTRIA)

JANEIRO - ABRIL 1991

GENEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	- 0,02	MINERIO DE FERRO PELOTIZADO MINERIO DE FERRO
MIN. NÃO METÁLICOS	- 0,45	AZULEJO DECORADO LADRILHOS CERÂMICOS - EXCL. REFRACTORIOS
METALURGICA	- 1,47	ESTRUTURAS METÁLICAS ESQUADRIAS DE METAIS NÃO-FERROSOS
MECANICA	- 1,54	BOMBAS HIDRAUL. C/OU S/MOTORES ELET. DE 10 A MENOS DE 50 CV TRATORES - EXCL. AGRICOLAS
MAT. ELETRICO E COM	- 1,05	FIOS, CABOS E COND. DE COBRE, ISOLADOS, C/OU S/ALMA DE AÇO APARELHOS RECEPTORES DE TELEVISÃO, A CORES
MAT. TRANSPORTE	- 0,73	AUTOMOVEIS P/PASSEGEIROS CAMINHÕES DE MENOS DE 20 T DE CMT
PAPEL E PAPELÃO	0,07	CAIXAS DE PAPELÃO CORRUGADO EMBALAGENS PADRONIZADAS, EM PAPEL, ALUMINIO, CELOFANE
BORRACHA	- 0,12	PNEUMATICOS P/TRATORES E MAQUINAS DE TERRAPLENAGEM MANGUEIRAS, CANOS E TUBOS DE BORRACHA
QUIMICA	0,10	ALCOOL ANIDRO CLORETO DE POLIVINILA (PVC)
FARMACEUTICA	0,10	SUPLEMENTOS MINERAIS ANALGESICOS
PERF. SABÕES, VELAS	0,22	SABÕES E CREMES P/LAVAR E ENXAGUAR CABELOS SABONETES
PROD. MAT. PLÁSTICAS	0,08	ARTIG. DE MATL. PLÁSTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMESTICOS SACOS E SACOLAS DE MATL. PLÁSTICO
TEXTIL	- 0,31	TECIDOS CRUS, DE ALGODÃO TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE ALGODÃO
VEST. CALÇ. ART. TEC	- 0,41	BLUSAS, BLUSÕES E CAMISAS ESP. DE TECIDOS - INCL. TEC. MALHA SAPATOS, SANDALIAS E BOTAS DE COURO P/SENHORAS
PROD. ALIMENTARES	0,24	CHOCOLATE EM BARRAS OU TABLETES BALAS, CONFEITOS E SEMELHANTES
BEBIDAS	0,09	VINHOS DE UVA, PRO. DIRET. DA UVA, LICOROSOS - INCL. VERMUTE CERVEJAS - INCL. CHOPE
FUMO	0,23	FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO) CIGARROS
INDÚSTRIA GERAL	- 4,98	

IBGE

31/05/91 PAG 6

(1)  $C = (I - 100) \cdot K$ , ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DO GÊNERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO,  $I = \frac{G}{G}$  INDICADOR DO GÊNERO E K = PESO DO GÊNERO NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

(\*) FORAM DESTACADOS EM CADA GÊNERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO INDICADOR.



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BRASIL

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	85,74	94,97	107,15	81,61	88,54	136,20	83,23	85,00	95,02	87,83	87,23	91,00
EXTRATIVA MINERAL	184,85	191,36	197,89	98,70	94,14	103,89	100,32	98,21	99,59	101,60	100,28	100,04
IND. TRANSFORMAÇÃO	82,74	92,06	104,41	80,67	88,22	138,67	82,27	84,24	94,74	87,17	86,59	90,55
MIN. NÃO METÁLICOS	69,02	83,80	92,02	73,98	91,45	138,36	75,84	80,91	91,88	84,12	83,71	88,01
METALURGICA	93,77	102,31	112,65	78,16	83,33	138,37	76,93	79,04	89,70	82,74	81,28	85,18
METALURGICA BASICA	98,63	105,69	112,69	82,51	84,58	130,84	81,87	82,77	91,76	84,03	82,76	86,33
OUTROS PROD. METALUR	86,00	96,91	112,58	71,27	81,23	152,39	68,98	72,96	86,27	80,68	78,92	83,32
MECANICA	70,97	74,33	83,12	72,03	78,88	117,37	74,12	75,71	84,07	79,22	78,08	80,69
MAT. ELETRICO E COM	87,64	105,15	125,27	70,33	82,50	139,42	70,15	74,36	86,95	87,71	86,58	90,12
MAT. TRANSPORTE	68,80	81,45	73,70	70,15	81,20	176,14	76,65	78,13	89,85	80,89	79,51	84,66
AUTOVEICULOS	74,74	89,87	75,88	66,93	81,59	232,74	76,03	77,80	91,11	82,98	81,41	87,61
OUTROS PROD. TRANSP.	57,08	64,84	69,40	80,09	80,14	115,52	78,58	79,13	86,62	75,46	74,52	77,03
PAPEL E PAPELÃO	120,03	140,78	146,11	88,43	103,45	139,02	87,15	92,40	101,69	90,32	90,94	95,15
BORRACHA	91,86	85,49	138,41	68,58	70,36	193,31	75,27	73,74	92,32	89,63	87,75	94,95
QUIMICA	81,69	80,97	108,85	89,99	81,25	141,19	94,32	89,75	100,70	91,51	90,91	95,17
PETROQ. REF/DEST. CAR	97,30	72,32	120,03	88,34	62,24	126,44	99,81	86,56	95,48	98,62	96,09	99,34
OUTROS PROD. QUIM.	71,44	86,65	101,51	91,51	97,60	155,25	89,72	92,45	105,23	87,41	87,92	92,73
FARMACEUTICA	77,18	91,36	118,41	86,97	92,19	169,35	89,53	90,46	106,13	88,45	88,22	94,37
PERF. SABÕES, VELAS	137,17	163,99	205,54	100,34	114,81	178,36	93,66	100,62	116,93	91,20	92,34	99,20
PROD. MAT. PLASTICAS	87,71	111,99	127,86	73,45	106,21	181,37	77,80	86,58	102,82	80,14	81,45	88,26
TEXTIL	75,77	91,41	101,14	80,80	93,60	146,02	77,67	83,01	95,11	86,60	86,70	91,65
VEST. CALÇ. ART. TEC.	48,08	63,24	70,61	75,95	89,00	110,82	77,18	81,30	88,33	84,11	84,30	86,42
PROD. ALIMENTARES	89,51	92,82	94,01	93,44	104,40	123,22	93,98	97,05	102,33	98,25	98,73	100,55
BEBIDAS	123,90	131,55	152,86	90,23	103,82	128,41	95,72	98,17	104,85	97,77	98,26	101,02
FUMO	185,18	228,21	255,14	108,90	96,79	133,17	118,49	108,39	115,19	100,57	97,41	102,46

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

31/05/91

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C A T E G O R I A S D E U S O	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
BENS DE CAPITAL	65,61	67,42	75,21	70,12	74,74	131,09	72,38	73,14	83,06	80,03	78,19	81,44
AGRICULTURA (1)	41,82	43,63	55,00	58,92	74,77	145,58	56,92	62,34	76,01	65,83	66,20	70,52
CONSTRUÇÃO CIVIL (1)	51,19	38,68	62,62	64,06	48,61	109,48	66,95	60,32	70,46	82,84	78,42	80,18
BENS INTERMEDIARIOS	96,42	104,51	118,03	84,61	87,15	135,96	85,63	86,15	95,97	88,43	87,50	91,39
AGROPECUARIA (1)	53,50	68,26	74,65	96,54	107,18	132,83	90,55	96,24	104,73	85,87	88,36	93,53
CONSTRUÇÃO CIVIL (1)	70,93	84,21	97,04	69,63	82,81	140,47	71,08	74,94	86,92	81,96	80,60	84,72
ENERGETICOS (1)	139,29	120,28	154,31	96,89	77,64	114,70	106,75	96,36	100,70	101,02	98,56	99,80
BENS DE CONSUMO	83,16	96,51	109,93	83,92	96,60	137,45	86,80	89,98	99,77	91,83	92,20	95,95
CONS. DURAVEL	85,90	109,43	117,76	71,12	95,57	162,17	77,58	83,36	96,70	89,79	90,42	95,64
CONS. NÃO DURAVEL	82,59	93,81	108,29	87,34	96,86	132,85	89,12	91,64	100,49	92,32	92,62	96,02

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

31/05/91 PAG 8

(1) AS SUBCATEGORIAS DE USO NÃO ESGOTAM AS CATEGORIAS NAS QUAIS ESTÃO ALOCADAS



IBGE

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1991

## PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
EXT.MIN. METALICOS	115,79	115,42	121,29	90,61	87,53	101,07	88,37	88,09	91,13	91,55	90,49	90,53
EXT.PETROLEO E GAS NAT	272,17	281,63	291,28	102,93	96,15	103,78	104,92	101,86	102,34	104,43	102,94	102,56
EXT.CARVÃO MINERAL	56,93	66,77	83,80	82,45	91,09	108,37	79,02	83,12	89,78	87,64	87,46	88,11
CIMENTO	70,37	91,93	90,40	85,55	119,03	133,18	92,75	101,04	108,01	96,28	98,40	102,13
VIDRO E ART.DE VIDRO	87,70	100,67	112,65	74,20	91,87	197,39	76,54	81,31	97,50	79,69	78,35	85,32
ART.CIMENTO E CONCRETO	76,21	85,14	99,20	80,78	96,80	166,79	81,26	86,28	100,72	87,37	86,79	92,57
TIJOLOS E ART.DE BARRO	45,97	63,10	77,81	44,69	56,06	98,99	43,17	47,68	57,75	68,33	65,41	67,22
GUSA	158,62	179,96	179,33	100,24	103,15	125,98	98,00	99,76	105,47	84,70	85,65	89,15
AÇO, FERRO-LIG.FORM.PRI	141,92	158,13	156,66	99,13	102,12	126,74	96,97	98,69	104,58	84,88	86,13	89,93
LAMINADOS DE AÇO	95,71	104,01	111,72	82,40	82,52	120,88	82,12	82,26	89,99	85,63	83,93	86,83
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	79,81	74,32	81,01	75,31	65,18	122,43	76,22	72,45	80,72	85,01	81,59	84,20
TREFILADOS	69,18	87,89	105,23	58,75	78,13	217,60	56,17	63,24	82,02	79,28	76,54	83,71
MOTORES E BOMBAS	72,08	79,77	92,02	49,85	66,61	91,32	53,17	57,27	64,22	76,70	73,74	72,84
MAQUINAS AGRICOLAS	61,75	62,74	63,70	62,54	72,64	141,12	66,12	68,18	78,52	63,72	63,86	68,32
TRATORES E MAQ.RODOV.	38,64	35,47	58,81	59,14	56,64	120,61	57,55	57,23	70,71	77,94	75,47	78,02
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	143,68	158,93	165,30	113,52	118,97	140,82	112,84	115,00	121,10	95,50	97,64	101,57
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	68,15	84,23	100,02	68,45	84,11	108,97	67,04	72,66	81,08	85,62	85,75	87,38
CONDUTORES ELETRICOS	64,76	65,07	77,33	74,70	70,62	125,49	68,45	69,20	79,76	71,71	69,72	72,32
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	101,33	122,07	134,06	73,30	87,80	156,30	74,19	78,82	92,26	85,26	83,32	87,90
MAT.ELET.P/VEICULOS	80,41	110,32	120,64	71,22	96,04	214,50	73,14	80,65	99,16	86,31	86,98	95,19
MOTORES E APAR.ELET.	88,54	91,92	103,42	64,17	69,38	102,29	70,38	70,04	76,68	86,72	83,67	84,12
RECEPT. TV,RADIO E SOM	99,97	132,29	166,07	68,32	91,72	149,43	74,81	80,49	94,65	100,09	100,34	104,33
AUTOMOV.E CAMIONETAS	78,30	111,13	74,54	67,68	99,43	176,61	76,97	84,00	93,78	84,96	85,86	91,35
CAMINHÕES E ONIBUS	73,02	62,46	74,87	71,18	67,31	401,91	81,86	77,45	96,05	84,78	80,62	88,86
MOTORES E AUTOPEÇAS	75,02	98,22	86,67	63,29	76,71	190,71	68,98	71,58	84,30	79,11	77,43	82,55

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

31/05/91

## PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA NAVAL	30,10	37,03	41,01	67,53	72,24	81,83	62,18	65,69	69,79	55,41	54,28	53,32
CELULOSE E PAST.MECAN.	127,88	145,37	140,14	93,62	100,24	113,11	92,00	94,74	98,80	96,00	96,35	98,37
PAPEL E PAPELÃO	146,24	166,38	169,32	92,88	99,77	129,72	90,58	93,66	101,15	93,78	93,61	97,01
ART.PAPEL E PAPELÃO	99,10	122,32	137,68	81,39	111,11	182,04	80,83	89,97	105,79	84,68	86,27	92,91
PNEUMATICOS	92,33	74,58	141,24	69,70	60,10	189,32	76,03	71,01	89,86	93,43	90,25	97,17
REFINO DE PETROLEO	92,93	64,62	115,93	87,55	56,85	123,32	102,71	86,13	94,69	99,85	96,53	99,32
PETROQUIMICA	122,73	117,93	145,81	91,32	91,43	151,45	85,94	87,62	99,48	92,60	93,76	99,65
RESINAS,FIBRAS E ELAST	112,72	135,69	161,76	82,80	105,68	199,57	78,09	86,49	104,73	85,72	86,91	94,64
PIGMENTOS E TINTAS	96,27	118,40	148,98	81,22	93,68	263,66	80,08	84,67	108,12	81,83	81,66	90,96
ADUBOS E FERTILIZANTES	37,77	56,43	60,47	97,54	116,68	148,52	86,53	97,26	109,07	79,17	82,81	89,63
LAMINADOS PLASTICOS	98,02	123,48	137,03	71,16	101,68	153,50	72,51	81,42	94,64	80,99	81,99	87,36
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	74,69	87,59	97,89	79,03	88,82	133,38	73,11	78,32	89,23	85,30	85,06	89,16
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	80,72	101,68	108,67	85,21	103,97	163,93	83,58	90,44	104,09	89,71	90,73	96,68
CALÇADOS	50,05	70,25	79,01	71,29	91,82	109,68	76,25	81,32	87,97	79,81	81,26	83,82
MOAGEM DE TRIGO	100,72	112,51	122,53	108,09	113,76	122,82	111,88	112,50	115,08	101,92	103,99	106,57
ABATE E PREP.DE CARNE	77,70	91,41	103,61	105,87	114,38	117,47	106,85	109,38	111,57	99,28	101,73	103,07
ABATE E PREPAR.DE AVES	144,06	155,47	174,17	109,20	93,32	112,26	110,13	103,94	106,07	108,37	106,22	106,01
LATICINIOS	117,16	123,19	117,14	107,03	105,11	102,36	105,12	105,11	104,44	104,13	105,08	105,40
USINAS DE AÇUCAR	59,33	30,04	2,90	108,59	66,90	23,13	115,66	102,43	96,83	109,96	106,14	104,12
REFINO DE AÇUCAR	95,94	87,36	79,17	98,96	104,83	97,77	108,14	107,13	105,01	100,34	101,12	100,54
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	74,93	99,28	128,81	76,64	110,63	123,80	79,37	88,57	97,53	83,77	85,06	88,18
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	89,63	96,03	107,41	100,94	98,25	110,08	98,42	98,36	101,26	100,79	100,94	101,48
CERVEJA,CHOPE E MALTE	146,18	145,87	160,07	94,64	107,61	120,90	98,41	101,07	105,43	98,79	99,92	101,76
REFRIGERANTES	132,88	143,32	155,20	83,24	100,25	110,20	90,91	93,63	97,33	97,11	97,90	99,47

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

31/05/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL  
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)  
 BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

ANO: 1990

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	121.21	123.42	113.97	86.84	110.73	108.95	116.32	116.77	115.26	113.54	111.16	102.20
EXTRATIVA MINERAL	197.96	200.99	202.58	195.57	192.76	194.91	193.25	197.49	200.36	196.22	204.00	202.31
IND. TRANSFORMAÇÃO	118.90	121.08	111.29	83.55	108.26	106.35	114.00	114.33	112.68	111.04	108.35	99.17
MIN. NÃO METÁLICOS	100.98	108.99	95.08	70.96	88.41	95.22	101.40	99.09	95.98	92.08	87.15	81.17
METALÚRGICA	129.73	134.65	122.92	87.59	104.50	113.12	118.50	118.22	117.32	114.43	109.18	101.85
METALÚRGICA BÁSICA	129.18	130.56	123.69	92.78	104.79	112.16	119.21	117.03	119.38	116.02	110.73	106.37
OUTROS PROD. METALUR.	130.61	141.19	120.65	79.29	104.02	114.65	117.34	120.13	114.00	111.87	106.71	94.62
MECÂNICA	107.84	109.43	101.04	74.90	94.55	94.61	106.87	111.16	95.93	90.95	83.94	75.67
MAT. ELÉTRICO E COM.	146.63	150.67	129.32	94.45	128.85	112.43	130.50	129.92	136.18	132.63	123.13	108.04
MAT. TRANSPORTE	110.19	106.10	102.21	48.74	104.24	73.56	84.47	99.23	104.73	105.46	102.64	93.24
AUTOVEÍCULOS	121.96	117.82	112.18	40.76	117.69	75.02	90.05	113.31	121.90	123.08	120.27	110.10
OUTROS PROD. TRANSP.	86.94	82.95	82.52	64.47	77.70	70.66	73.45	71.42	70.84	70.68	67.84	59.94
PAPEL E PAPELÃO	152.63	151.61	137.28	108.65	133.50	139.38	151.88	145.91	143.41	138.12	134.32	122.73
BORRACHA	143.94	142.86	127.18	76.39	123.65	132.71	146.13	140.60	134.64	139.32	127.97	102.02
QUÍMICA	118.19	124.65	117.97	92.04	116.45	116.89	123.91	118.36	120.06	121.48	124.96	117.41
PETROQ. REF/DEST. CAR.	100.55	121.32	115.01	102.68	121.55	118.45	122.65	121.13	116.96	118.15	118.76	122.59
OUTROS PROD. QUÍM.	129.78	126.83	119.90	85.05	113.10	115.86	124.73	116.54	122.08	123.66	129.03	113.99
FARMACÊUTICA	114.37	108.03	110.24	72.98	95.90	107.31	110.59	114.80	122.41	119.55	116.69	104.66
PERF. SABÕES, VELAS	169.70	162.18	152.88	114.72	170.91	171.01	171.67	173.42	161.82	159.63	149.33	121.22
PROD. MAT. PLÁSTICAS	134.23	125.49	112.97	76.94	111.76	120.49	131.60	128.87	122.84	121.53	110.08	97.21
TEXTIL	106.06	108.49	98.82	73.42	100.22	103.91	104.84	104.94	102.52	102.19	93.60	75.67
VEST, CALÇ, ART. TEC.	79.86	79.57	77.98	70.04	79.49	78.75	83.29	79.66	78.30	76.51	73.19	67.70
PROD. ALIMENTARES	120.13	119.06	108.58	100.45	113.63	109.01	110.71	113.67	111.53	110.03	116.75	112.13
BEBIDAS	148.08	158.73	134.80	124.76	152.17	140.36	147.07	143.40	142.72	144.89	153.15	152.44
FUMO	126.06	140.14	145.05	125.76	134.05	125.23	143.39	132.92	134.53	133.72	151.08	150.66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

67B12G1 31/05/91



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL

ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)

BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1991

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	101.92	101.43	103.10	116.93								
EXTRATIVA MINERAL	201.77	198.33	190.72	203.30								
IND. TRANSFORMAÇÃO	98.90	98.50	100.45	114.32								
MIN. NÃO METÁLICOS	78.50	80.91	87.82	96.54								
METALÚRGICA	97.56	105.35	103.66	120.47								
METALÚRGICA BÁSICA	104.70	108.00	105.81	121.10								
OUTROS PROD. METALUR.	86.13	101.10	100.21	119.47								
MECÂNICA	81.25	79.11	81.40	87.18								
MAT. ELÉTRICO E COM.	102.78	106.40	107.48	132.20								
MAT. TRANSPORTE	89.16	74.75	87.14	86.29								
AUTOVEÍCULOS	101.13	78.71	97.11	92.65								
OUTROS PROD. TRANSP.	65.51	66.91	67.45	73.71								
PAPEL E PAPELÃO	130.62	134.78	143.25	150.02								
BORRACHA	117.61	98.58	90.00	148.29								
QUÍMICA	114.11	113.14	99.80	128.21								
PETROQ. REF/DEST. CAR.	111.69	107.70	72.58	127.05								
OUTROS PROD. QUIM.	115.69	116.70	117.69	128.97								
FARMACÊUTICA	103.79	94.93	103.72	123.05								
PERF. SABÕES, VELAS	147.56	163.29	176.72	202.97								
PROD. MAT. PLÁSTICAS	107.38	94.92	121.90	136.00								
TEXTIL	78.57	88.13	94.08	105.85								
VEST. CALÇ. ART. TEC.	61.55	60.65	70.35	76.49								
PROD. ALIMENTARES	113.74	111.66	115.48	119.83								
BEBIDAS	146.62	144.03	145.13	154.07								
FUMO	163.06	153.45	144.56	162.70								

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

67B12G1 31/05/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL  
INDICE DE BASE FIXA (NUMERO-INDICE)  
BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTE SAZONAL

ANO: 1990

C A T E G O R I A S D E U S O	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
BENS DE CAPITAL	102.74	105.32	94.63	62.75	88.16	83.14	85.49	95.65	90.75	89.94	83.27	78.80
AGRICULTURA	79.77	78.14	67.24	43.82	76.21	81.63	86.92	95.00	72.74	45.55	46.12	34.23
CONSTRUÇÃO CIVIL	79.16	89.78	95.21	60.66	81.98	96.05	103.84	140.91	87.07	71.84	55.60	53.18
BENS INTERMEDIARIOS	127.85	132.53	124.27	94.14	114.39	116.54	124.75	121.27	122.57	120.79	118.53	110.03
AGROPECUARIA	95.06	88.02	77.46	67.81	82.83	82.29	87.41	84.12	89.48	92.31	98.48	82.25
CONSTRUÇÃO CIVIL	112.35	112.52	102.92	73.27	94.17	100.13	108.62	109.52	104.42	94.44	85.76	79.25
ENERGETICOS	148.17	170.21	165.15	157.26	163.48	154.74	161.36	149.06	156.91	158.80	167.40	165.71
BENS DE CONSUMO	119.52	120.30	110.11	89.84	119.60	110.98	114.99	117.96	116.90	116.14	116.34	107.09
CONSUMO DURAVEL	135.54	149.69	117.50	79.91	144.38	104.52	126.74	133.86	138.23	136.52	132.76	111.44
CONSUMO NÃO DURAVEL	116.98	112.61	108.51	92.50	111.80	112.14	113.78	115.81	112.72	112.54	111.83	106.71

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTE SAZONAL

ANO: 1991

C A T E G O R I A S D E U S O	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
BENS DE CAPITAL	75.47	74.15	72.21	82.40								
AGRICULTURA	43.47	46.33	51.02	62.45								
CONSTRUÇÃO CIVIL	53.13	58.15	47.70	64.34								
BENS INTERMEDIARIOS	110.88	112.59	109.96	126.18								
AGROPECUARIA	84.76	85.43	85.29	84.92								
CONSTRUÇÃO CIVIL	81.67	78.58	87.02	100.58								
ENERGETICOS	176.17	165.03	130.41	177.84								
BENS DE CONSUMO	106.27	101.37	108.54	121.63								
CONSUMO DURAVEL	112.14	107.66	116.13	127.73								
CONSUMO NÃO DURAVEL	105.15	98.56	106.83	120.80								

FONTE: IBGE/DPE/DEIND

# SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

## VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro procure o  
Núcleo de Atendimento Integrado - NAT do  
Centro de Documentação e Disseminação de  
Informações - CDDI

Rua General Canabarro, 666  
CEP 20271 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ  
Tels.: (021)284-0402 e 234-2043  
Ramais 284, 286, 288, 296 e 298  
Telex: 2134128 e 2139128 - Fax: (021)234-6189

Nos Estados procure o  
Setor de Documentação e Disseminação de  
Informações - SDDI dos Escritórios Estaduais

### Norte

RO - Porto Velho - Rua Duque de Caxias, 1223 - Centro  
CEP 78900 - Tels.: (069)221-3077/3658 - Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro  
CEP 69900 - Tel.: (068)224-1490 - Telex: 682529

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - CEP 69025  
Tels.: (092)232-1369/0152 - Telex: 922668

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro  
CEP 69300 - Tel.: (095)224-4103 - Telex: 952061

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Nazaré  
CEP 66040 - Tel.: (091)241-1440 - Telex: 911404

AP - Macapá - Rua Jovino Dinoá, 2123 - Centro - CEP 68900  
Tel.: (096)222-3128 - Telex: 962348

### Nordeste

MA - São Luís - Rua Joaquim Távora, 49 - Centro - CEP 65010  
Tel.: (098)221-5121 - Telex: 982415

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - Centro  
CEP 64025 - Tel.: (086)222-4161 - Ramal 9 - Telex: 862344

CE - Fortaleza - Rua Major Facundo, 733 - 7.º andar  
Centro - CEP 60040 - Tel.: (085)243-6941 - Telex: 851297

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 435 - Petrópolis - CEP 59020  
Tel.: (084)222-3695 - Ramal 712 - Telex: 842279

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - CEP 58010  
Tel.: (083)241-1560 - Telex: 832347

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4.º andar - Boa Vista  
CEP 50060 - Tels.: (081)221-2798 e 231-0811 - Ramal 15  
Telex: 811803

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - Centro  
CEP 57020 - Tels.: (082)223-2665 e 221-9702 - Telex: 822361

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - CEP 49020  
Tel.: (079)222-8197 - Telex: 792276

BA - Salvador - Avenida Estados Unidos, 50 - 4.º andar  
CEP 40720 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 25 e 28  
Telex: 712182

### Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - Cruzeiro  
CEP 30310 - Tel.: (031)223-0554 - Ramal 112 - Telex: 312074

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja  
Centro - CEP 29010 - Tel.: (027)222-5004 - Telex: 272252

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3.º andar - Itaim Bibi  
CEP 04542 - Tels.: (011)883-0077/2258/0312  
Telex: 1139701 e 1132661

### Sul

PR - Curitiba - Rua Carlos de Carvalho, 625 - Fundos  
Centro - CEP 80410 - Tel.: (041)234-9122 - Ramal 61  
Telex: 416117

SC - Florianópolis - Rua João Pinto, 12 - Centro - CEP 88010  
Tel.: (0482)22-0733 - Ramal 61 - Telex: 482250

RS - Porto Alegre - Rua Augusto de Carvalho, 1205  
Cidade Baixa - CEP 90010 - Tels.: (0512)28-6444 e 21-4054  
Telex: 511862

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431  
Centro - CEP 79013 - Tel.: (067)721-1163 - Telex: 672442

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1.º andar  
Porto - CEP 78040 - Tel.: (065)322-2121 - Ramal 23  
Telex: 652258

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Centro - CEP 74015  
Tels.: (062)223-3121/3106 - Telex: 622470

DF - Brasília - SDS O.06-BL.H - Ed. Venâncio II - 1.º e  
2.º andares - CEP 70302 - Tel.: (061)223-1359 - Telex: 612242

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos  
principais Municípios.

